

O PATRIMÔNIO HISTÓRICO-CULTURAL NO ENSINO DE GEOGRAFIA: UMA ANÁLISE DOS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS (PCNs)

Tatiana Colasante¹

Resumo: O presente trabalho teve por objetivo analisar os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) de Geografia, documento que norteia a educação escolar brasileira, a fim de verificar os conteúdos indicados para as séries finais do ensino fundamental. A partir desta análise, foi verificado se o conteúdo do currículo escolar na disciplina de Geografia aborda as questões culturais e, principalmente, o patrimônio histórico-cultural, visto ser este um importante registro da memória social. Partindo do pressuposto que a ciência geográfica aborda as questões inerentes à sociedade e ao espaço, a cultura enquanto manifestação social e possuidora de materialidade é passível de ser estudada pela Geografia, embora esta ainda careça de estudos mais elaborados sobre a temática.

Palavras-chave: Parâmetros Curriculares Nacionais; ensino de Geografia; patrimônio histórico-cultural.

INTRODUÇÃO

O entendimento da constituição das cidades pode ser analisado sob diversas perspectivas, através dos múltiplos olhares que a Geografia nos proporciona. Uma destas perspectivas seria a dimensão cultural do espaço. Embora tenha essa possibilidade, os estudos voltados para esta área ainda se mostram limitados.

Por adquirir uma forma, manifestada no espaço, a cultura possui uma grande relevância na organização sócio-espacial das cidades, de tal maneira que seu estudo é imprescindível na sociedade contemporânea. Ao entender que as questões culturais não podem ser restritas a uma disciplina específica, é interessante ressaltar as possibilidades de abordagem em diferentes campos de estudo, como na Geografia, que ainda se mostra de certa maneira negligente nas questões culturais do espaço nos estudos acadêmicos e, também nas escolas.

AS QUESTÕES CULTURAIS NO ENSINO DE GEOGRAFIA

Para Corrêa e Rosendahl (2005, p. 101), a dimensão territorial do Brasil, as rápidas e intensas transformações econômicas, sociais e culturais, “[...]”

¹ Estudante do 5º ano do curso de Geografia da Universidade Estadual de Londrina.

que alteram a distribuição espacial da população, valores, hábitos e crenças, a paisagem cultural e os significados atribuídos à natureza e às formas socialmente produzidas” contribuem para que o país seja um amplo campo de estudos para as questões culturais na Geografia, embora os estudos ainda se mostrem escassos frente a este potencial.

As cidades se constituem em *locus* da memória, pois são compostas de diversos objetos geográficos, concebidos intencionalmente tanto na sua função quanto na sua espacialidade. Alguns destes objetos acabam permanecendo na paisagem como *rugosidades*, resquícios de formas anteriores, que “[...] nos trazem os restos de divisões de trabalho já passadas [...], os restos dos tipos de capital utilizados em suas combinações técnicas e sociais com o trabalho” (SANTOS, 1996, p. 113). Sendo assim, possuem um valor histórico e cultural relevante, importantes para as memórias coletiva e individual, através das quais se constrói a identidade de um determinado grupo social.

Neste aspecto, Abreu (1998) argumenta que a Geografia tem muito a contribuir para a discussão e recuperação da memória das cidades. Entretanto, para que esta contribuição seja efetiva, o autor afirma que algumas barreiras interdisciplinares sejam superadas, como o fato da Geografia ser legada a estudar o apenas o presente. Com a instituição dos Parâmetros Curriculares Nacionais, documentos elaborados pelo Ministério da Educação (MEC) com o objetivo de orientar o currículo escolar brasileiro, a interdisciplinaridade foi destacada na Educação Básica, através dos temas transversais (BRASIL, 1998): Ética, Meio Ambiente, Saúde, Pluralidade Cultural e Orientação Sexual. Importante destacar dois desses temas transversais que possibilitam o estudo do patrimônio histórico-cultural nas escolas e a conseqüente adoção de projetos de Educação Patrimonial: a Pluralidade Cultural e o Meio Ambiente.

Estruturalmente, os PCNs para o Ensino Fundamental, dividem as séries em ciclos. O terceiro ciclo engloba a 5ª e a 6ª série e um dos conteúdos indicados para a disciplina de Geografia é o Eixo 3: O Campo e a Cidade como formações sócio-espaciais. Neste eixo, existe uma abordagem do espaço como acumulação de tempos desiguais, na qual são sugeridos alguns itens para trabalhar este tema, como: os monumentos e museus como referência histórica para a compreensão das transformações do espaço; a diversidade dos conjuntos

arquitetônicos urbanos como referências na compreensão da evolução das formas e estruturas urbanas; as cidades históricas brasileiras e sua importância para o turismo; as feiras livres como forma de sobrevivência do passado; as festas e as tradições do folclore brasileiro como resistências e permanências dos traços de nossas identidades regionais etc.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analisando os PCNs, verificou-se que existe a necessidade da abordagem da cultura e valorização das singularidades locais através dos Temas Transversais. No currículo de Geografia, o entendimento do espaço como acumulação de tempos desiguais permite uma abordagem do patrimônio histórico-cultural, geralmente resquícios de técnicas passadas. Assim o novo e o velho fundem-se em uma mesma paisagem. A Geografia enquanto ciência, que tem no espaço geográfico seu objeto de estudo, ainda se mantém restrita a outras abordagens culturais do espaço que não as questões patrimoniais. Porém, salienta-se a importância de abordagem do tema nas escolas, em virtude da possibilidade de se contribuir para a conservação da memória das cidades.

REFERÊNCIAS

- ABREU, Maurício de Almeida. Sobre a memória das cidades. *Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto*, Porto, Portugal, v. XIV, p. 77-97, 1998.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: geografia*. Brasília: MEC, 1998.
- CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny. A Geografia Cultural no Brasil. *Revista da Anpege*, Ponta Grossa, n. 2. , 2005, p. 97-102. Disponível em: <<http://www.anpege.org.br>>. Acesso em 19 ago.2009.
- SANTOS, Milton. *A Natureza do Espaço. Técnica e tempo. Razão e emoção*. Hucitec: São Paulo, 1996.